

João Pessoa, 30 de abril de 2015.

**REPÚDIO AOS ATOS DE BARBÁRIE COMETIDOS CONTRA OS TRABALHADORES DA
EDUCAÇÃO PELO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ!
TODA SOLIDARIEDADE À RESISTÊNCIA!**

A Diretoria da Associação Nacional de História – Seção Paraíba (ANPUH-PB), composta por professores e professoras de diversas instituições de ensino localizadas no estado da Paraíba, vem a público manifestar veemente repúdio à cruel e injustificável repressão acometida sob comando do governador do estado do Paraná, Roberto “Beto” Richa (PSDB), contra manifestantes, em sua grande e notória maioria composta por trabalhadores da Educação, na tarde de ontem, 29 de abril de 2015.

Sintomaticamente ocorrido na antevéspera de um 1º de Maio, data símbolo das lutas coletivas de trabalhadores e trabalhadoras de todo o mundo, o governo do Paraná valeu-se dos expedientes mais violentos para reprimir as justas reivindicações e legítimas manifestações desses trabalhadores, tal qual tem acontecido de modo sistemático com os que desafiam os interesses do grande capital em sua crescente espiral de lucros, em detrimento dos direitos fundamentais. No dia de ontem, o Centro Cívico de Curitiba foi transformado, pelo governo do estado, em praça de guerra, como aconteceu, dentre tantos momentos similares que a história não permite esquecer, com as famílias de trabalhadores que tombaram em 1º de Maio de 1886 em Chicago, nos Estados Unidos. Do martírio destas vítimas, a quem se tentou imputar dissimuladamente a responsabilidade pelo conflito – tal qual faz o dito governador e seus asseclas –, os trabalhadores de todo o mundo elegeram o 1º de Maio como data-símbolo da necessidade de fazer erigir a luta unificada.

Por isso, desde a Paraíba, engrossamos o coro e as fileiras de todos os trabalhadores e trabalhadoras do Paraná, do Brasil e do mundo, docentes ou não, na solidariedade às vítimas e à continuidade da luta contra qualquer forma de atentado a direitos civis, políticos e sociais, que servem, unicamente, para sustentar uma economia baseada na desenfreada exploração de trabalhadores em todo o mundo e na arrolação de dívidas públicas financeiras impagáveis.

Neste mesmo sentido, celebramos e nos solidarizamos com o grupo de 17 policiais paranaenses que, em um dos raros, porém decisivos momentos de consciência de integrantes de batalhões da repressão, recusaram-se a cumprir as ordens absurdas e desumanas de seus superiores, cujo chefe máximo, é importante sempre frisar, é o governador do estado.

Por tudo isso, manifestamos publicamente nossa solidariedade a todas as vítimas, cidadãos paranaenses, e repudiamos as motivações e práticas repressivas comandadas por Beto Richa.

Toda solidariedade à luta! Somos todos professores! Somos todos trabalhadores!